Revista SuperAção

Edição 84

Maio / 2010

Paginas 23 – 24 e 25

QUILÔMETROS SOLIT(D)ÁRIOS

Correr é um esporte essencialmente individual? É! Mas existem meios de fazer da modalidade uma ação coletiva, ou melhor, uma ação em prol da coletividade

Correr é um ato individual. São os seus limites, e de ninguém mais, que são testados, é sua sensação que lhe faz acelerar ou interromper a passada. É lógico que há incentivos e ajudas vindas de fora, da família, do treinador ou mesmo da balança, mas onde vai chegar só depende de você. Isso tudo é bem verdade, mas não precisa terminar aí. Inspirados pelo ultramaratonista norte-americano Dean Karnazes, corredores têm transformado seus quilômetros solitários em solidários.

A ideia é simples: associar a participação em provas a doações para instituições de caridade. Para arrecadar dinheiro, ferramentas de marketing simples, como blogs e sites na internet, divulgação entre amigos ou por meio das assessorias esportivas.

Não coincidentemente, o 'pai' da iniciativa, Dean Karnazes, esteve no Brasil ano passado para divulgar seu segundo livro, "50 Maratonas em 50 Dias" – o primeiro, "O Ultramaratonista" é um best-seller. Além de escritor, o corredor, um entusiasta do estilo de vida saudável, dá palestras pelo mundo e ainda tem tempo de encarar desafios como o descrito em sua última obra – sim, ele correu uma maratona por dia em vários estados norte-americanos em pouco mais de um mês e meio. Venceu a ultramaratona Badwater no Vale da Morte, correu no Pólo Sul e resolveu participar, sozinho, de uma prova de revezamento de 322km – contra equipes de 12 corredores.

Mas não é apenas de façanhas que se fez a fama de Dean. O ultramaratonista enxerga seus feitos como forma de arrecadar recursos ou chamar a atenção para causas humanitárias, algo bem mais difundido nos Estados Unidos do que por aqui, daí a importância das andanças do corredor por ruas brasileiras em 2009. Afinal, não é a toa que foi eleito uma das 100 pessoas mais influentes no mundo pela revista Time.

Os paulistas Angelo da Silva e Marcos Vilas Boas podem ser considerados dois dos 'filhos' que o norte-americano deixou por aqui. Baseados nas ideias de Dean, começaram a procurar formas de viabilizar a 'transformação' de quilômetros em dinheiro.

Arquivo pessoal

Angelo da Silva está vendendo quilômetros de suas provas para ajudar a Solid Rock Church Brasil

O analista de sistemas Angelo, de 32 anos, corredor há cinco, queria dar um sentido a mais a suas metas. "Comecei mais para manter a saúde e depois foquei na performance. Logo no meu segundo ano já corri uma meia. Como chegar à elite é difícil, pensei em focar em outros objetivos. Quando li o livro do Dean, amadureci essa ideia de usar a corrida como benefício para alguém", conta.

O plano de Angelo é participar na categoria individual da Ultramaratona 75km Bertioga-Maresias em menos de 6 horas. O desafio marca seus cinco anos na modalidade e sua 100ª corrida. Aí entra a parte do benefício ao próximo: cada quilômetro será patrocinado por um doador ao custo de R$ 10,00.

O dinheiro arrecadado será destinado à Solid Rock Church Brasil. "Conheço uma pessoa que trabalha lá. Como eles dependem de doações, é uma organização pequena e sei que são idôneos, optei por ajudá-los. O dinheiro será para a construção do playground para as crianças que residem no lar, uma obra cujo valor estimado é de R$ 10.000,00." Por enquanto, o corredor tem divulgado a campanha pelo site da instituição filantrópica e seu blog (http://desafio.angelo.com.br/).

Apesar de estar num bom ritmo – fez 24 provas entre 5 e 10km ano passado – este é um grande salto para Angelo. "Tenho que abrir mão de várias coisas, como balada, eventos sociais, e comecei uma dieta com nutricionista. Já venho seguindo uma rotina pesada, de 5, 6 treinos por semana, mas depois da maratona vou ter que começar a treinar duas vezes por dia, o que será complicado de conciliar com emprego e família", reconhece. Mas o corredor acredita que a recompensa será maior que o esforço. "Se for um sucesso, penso em estender para outras provas ano que vem. É unir o útil ao agradável."

A história de Marcos é bastante parecida. Começou pela saúde, mas o espírito competitivo prevaleceu. Há dois anos no triathlon, ga-

nhou o livro de Dean e achou suas ideias interessantes. "Enquanto corredores, ficamos muito fechados em nós mesmos. Às vezes reclamamos se estamos machucados e não podemos treinar, ou se está chovendo, quando na verdade temos que agradecer por estar com saúde. Por isso decidi mudar minha perspectiva das coisas e fazer algo para ajudar pessoas que estão passando por dificuldades bem maiores que as minhas", revela o atleta de 40 anos, que trabalha na área de hotelaria.

O próximo passo era escolher uma entidade para receber os donativos. "Optei por pessoas que trabalham com leucemia porque isso tem um significado pessoal. Perdi um amigo aos 17 anos com a doença e penso que o câncer é algo com que todos nós teremos que lidar um dia, seja com nós mesmos, seja com familiares ou amigos."

A busca por uma instituição séria parou na Abrale (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia). "Eles fazem um trabalho muito importante. Disponibilizam, por exemplo, um kit assinado pelo Maurício de Souza com desenhos voltados às crianças em tratamento que explica a doença, mas tudo numa linguagem adequada, que não faz eles se sentirem inferiores ou diferentes. Isso tem um efeito muito bom, mas é muito caro."

Marcos entrou em contato com a associação e encontrou um nome para sua boa ação 'Triathlon por uma causa'. Descobriu que a Abrale precisava urgentemente de recursos para o final do ano. "Fizemos um teste para ver se a ideia de 'vender' quilômetros daria certo. Fiz três provas. Para arrecadar o dinheiro, entrei em contato com cerca de 70 pessoas. Para cada evento, 8 ou 9 doaram, o que pode ser considerado um retorno ótimo, e o valor foi bastante relevante", conta, sem querer citar números.

A meta este ano é competir o Troféu Brasil inteiro e outras três provas de meio ironman. Mais uma vez, contará com a ajuda de amigos e de colegas de treino. Também possui um link dentro do site da Abrale e um blog (triathlonporumacausa.blogspot.com).

SOLID ROCK CHURCH BRASIL
www.srcbrasil.org.br

Trata-se de uma organização norte-americana de cunho religioso, com sede em Ohio, que acolhe crianças abandonadas e vítimas de abuso doméstico e sexual. Primeiramente, a entidade atuava com mantenedora de projetos já em andamento no País, passando a ter seu próprio abrigo em 2007, em São Paulo. Hoje são três casas, que atendem mais de 100 crianças e adolescentes.
Um dos projetos da instituição é o 'Voltar pra casa', que visa a reintegração entre meninos e meninas e suas famílias, promovendo acompanhamento psicossocial e socioeconômico.

ABRALE (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA)
www.abrale.org.br

Familiares e pacientes se reuniram para melhorar o tratamento de tipos de câncer com altíssima taxa de mortalidade. A associação atua em diversas áreas, desde pesquisa até no auxílio no tratamento, passando por atendimento psicológico e programas educacionais voltados para profissionais e para quem está lidando com a doença.
Um dos 'braços' da Abrale é o Projeto Dodói, ao qual Marcos se referiu. Trata-se de uma parceria com o Instituto Maurício de Souza focada no tratamento de crianças com câncer. As ações são voltadas tanto para os pacientes e familiares, quanto ao corpo médico.

Arquivo pessoal

A campanha 'Triathlon por uma causa', de Marcos Vilas Boas, visa arrecadar fundos para a ABRALE

AJUDAR ESTÁ NA MODA

Para quem achou a história de 'vender' os quilômetros longe de sua realidade, outra maneira de ajudar o próximo por meio da corrida é aderir a uma campanha em que simplesmente se usa uma pulseira. A ideia da 'Yes I Run' (sim, eu corro) é possibilitar que os corredores se identifiquem por meio de uma pulseira laranja com a inscrição da campanha. Parte da renda arrecadada com a venda dos produtos vai para a ADD – Associação Desportiva para Deficientes, que, em 13 anos de atividades, atendeu mais de 11 mil pessoas. Fabricada em silicone antialérgico, a pulseira é comercializada em dois tamanhos (202 e 180mm) nas lojas virtuais Velocitá (www.velocita.com.br), Fast Runner (www.fastrunner.com.br), Fit Food (www.fitfood.com.br) e Bayard (www.baryardnet.com.br). Mais informações da campanha no endereço www.yesirun.com.